

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A CASTRAÇÃO EM PELOTAS- RS

MAYARA CRISTTINE RAMOS¹; PAULAINÉ OLIVEIRA DE LIMA²; LUÃ BORGES
LEPSSEN²; THAÍS COZZA DOS SANTOS²; LORENA ALMEIDA GILL³

¹ Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – anetchavo@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – lua_lepsen@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre cães e gatos. Para NETA (2015), a superpopulação de animais errantes é um problema socioambiental que afeta a maioria das cidades brasileiras.

A OMS afirma que atividades isoladas de recolhimento e eliminação de cães e gatos não são efetivas para o controle da população (WHO, 2015). O controle reprodutivo mais recomendado é a esterilização em larga escala, obtida por meio de cirurgias de castração (HOWE, 2006).

A orquiectomia (remoção dos testículos) e a ovariossalpingohisterectomia (remoção dos ovários, trompas e parte de útero) são os procedimentos cirúrgicos conhecidos como castração e que visam a remoção dos órgãos reprodutivos de machos e fêmeas de um animal. Além do controle reprodutivo, a castração possui efeitos no comportamento e na biologia do animal castrado (MACHADO, 2018).

Objetivou-se com este trabalho avaliar o conhecimento da população de Pelotas-RS em relação à castração e seus efeitos nos animais de companhia e assim realizar uma campanha de caráter informativo sobre esta.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado através de uma pesquisa descritiva, por meio da aplicação de questionário, contendo perguntas objetivas sobre a castração, se esta: “impede a procriação”, “melhora o comportamento” e “previne doenças”, visando quantificar o nível de conhecimento da amostra populacional através dos dados obtidos.

O instrumento de pesquisa foi desenvolvido na plataforma digital Google Forms® e divulgado através de mídias sociais. O preenchimento do questionário se deu por meio digital.

A pesquisa foi realizada com 342 pessoas, instigadas a colaborar com o estudo de forma espontânea. A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2019.

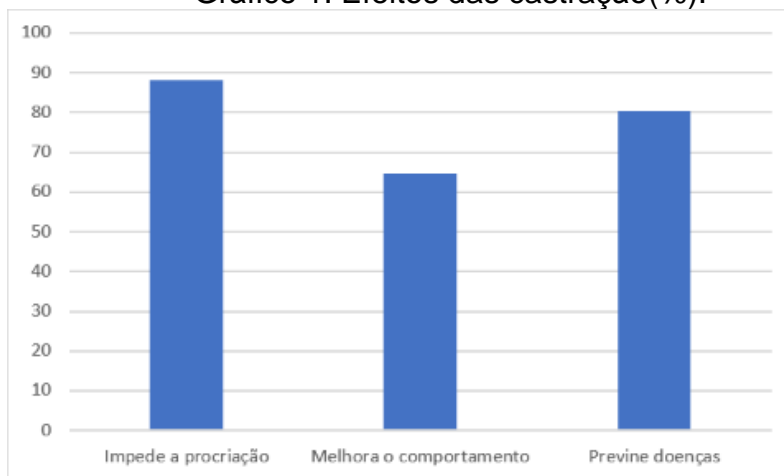
Através da análise dos dados obtidos, foi elaborado um flyer de caráter informativo com relação ao tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No referente período em que o questionário ficou disponível, obteve-se 342 respostas de pessoas residentes da cidade de Pelotas-RS.

Para 88% dos entrevistados, a castração previne a procriação; para 64,6%, a técnica melhora o comportamento; 80,4% concordam que ela previne doenças (Gráfico 1).

Gráfico 1: Efeitos das castração(%).



Certa falta de conhecimento sobre o assunto foi demonstrada por parcela significativa da população entrevistada, uma vez que 12% não acreditam que a castração impeça a procriação. Para MACHADO (2018), a castração é uma das principais formas de controle populacional de uma espécie.

Ainda, apenas 64,6% concordam que a castração melhora o comportamento do animal. Este número é pequeno já que, em cães e gatos, a castração afeta, na grande maioria dos casos, o estado comportamental eliminando comportamentos indesejáveis, como brigas, agressões, vagar pelas ruas e borrifar urina (OLIVEIRA, 2012).

Entre os efeitos, ainda estão, a prevenção e tratamento de tumores influenciados pelos hormônios reprodutivos, controle de doenças do trato reprodutivo e a estabilização de doenças sistêmicas (FOSSUM, 2014), informação desconhecida por 19,6% dos entrevistados.

Com a análise dos dados, foi elaborado um flyer (Figura 1), com informações tratadas na pesquisa e outras disponíveis na literatura, com intuito de levá-la ao público. O flyer está sendo veiculado em mídia social, através da página do grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Diversidade e Tolerância. Além desta, a divulgação está ocorrendo em forma impressa pela cidade de Pelotas, dentro dos campi da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), escolas e unidades básicas de saúde.

Figura 1: Flyer informativo sobre a castração.



Fonte: PET Diversidade e Tolerância.

4. CONCLUSÕES

Com o estudo realizado, pode-se concluir que significativa parcela da população entrevistada ainda não dispõe de conhecimentos efetivos sobre a importância da castração nos animais de estimação. Com isso, foi observada a necessidade de levar informação aos moradores da cidade de Pelotas-RS, com intuito de conscientizá-los sobre os efeitos gerados por essa técnica e sua importância na saúde do animal.

O PET Diversidade e Tolerância pensa que também é seu papel abordar questões que envolvam o meio ambiente, pois todos os seres vivos necessitam viver em harmonia com a natureza para manter a saúde do planeta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

HOWE, L. M. Surgical methods of contraception and sterilization. **Theriogenology**, 66, 500-509, 2006.

MACHADO, J. C.; FERREIRA, G. A. & Genaro G. Castração e bem-estar felino. **Rev. Bras. Zool.** 19, 265-279, 2018.

NETA, A. T. L. Expectativa de vida de cães errantes castrados pelo projeto de controle de natalidade de cães e gatos do município de Alegre-ES. **Rev. mv&z.** 13, 3, 78, 2015.

OLIVEIRA, A. P. F. **Comportamento social de machos e fêmeas castrados do gato doméstico (Feliscatus L.) em confinamento**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, 2002, 116p.



WHO. **Expert consultation on rabies**. Geneva: WHO. 2005. (First Report Technical Report).